

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS COMUNICAÇÃO E ARTES
LICENCIATURA EM TEATRO

MARIA SELMA DA SILVA SANTOS

UMA ANÁLISE DO PROJETO DE LABORATÓRIO DE ESTUDO E PESQUISA DE
PROCESSO DE ENCENAÇÃO – LEPPE, APLICADO NA ESCOLA ESTADUAL
PROFESSORA MARIA DA SALETE DE GUSMÃO ARAÚJO

MACEIÓ/AL
2020

MARIA SELMA DA SILVA SANTOS

UMA ANÁLISE DO PROJETO DE LABORATÓRIO DE ESTUDO E PESQUISA DE
PROCESSO DE ENCENAÇÃO – LEPPE, APLICADO NA ESCOLA ESTADUAL
PROFESSORA MARIA DA SALETE DE GUSMÃO ARAÚJO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Ciências, Humanas Comunicação e Artes
para obtenção do título de Licenciatura em Teatro, sob
a orientação do Prof. Ms. Washington Monteiro da
Anunciação.

MACEIÓ/AL
2020

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S237a Santos, Maria Selma da Silva.
Uma análise do projeto de Laboratório de Estudo e Pesquisa de
Processo de Encenação - LEPPE, aplicado na Escola Estadual
Professora Maria da Salete de Gusmão Araújo / Maria Selma da
Silva Santos. – 2021.
33 f. : il.

Orientador: Washington Monteiro da Anunciação.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Teatro) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas,
Comunicação e Artes. Maceió, 2020.

Bibliografia: f. 33.

1. Laboratório de Estudo e Pesquisa de Processo de Encenação.
2. Escola pública - Alagoas. 3. Teatro - Cenografia e cenários. I.
Título.

CDU: 792.02



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES - ICHCA
CURSO DE TEATRO LICENCIATURA

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC
(VIRTUAL)

Aos 19 dias do mês de agosto do ano de 2020, 9.30 horas, realizou-se em videoconferência a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulado UMA ANÁLISE DO PROJETO DE LABORATÓRIO DE ESTUDO E PESQUISA DE PROCESSO DE ENCENAÇÃO – LEPPE, APLICADO NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA MARIA DA SALETE DE GUSMÃO ARAÚJO, da aluna do Curso de Teatro Licenciatura Maria Selma da Silva Santos, matrícula: 14111807 como parte dos requisitos para conclusão do Curso. A Banca composta por: Professor mestre Washington Monteiro da Anunciação; Professor Mestre Ronaldo de Andrade Silva; Professora Especializando Elizangela Maria dos Santos – após arguir a aluna deliberou: aprovar o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, atribuindo-lhe nota: 7,0 (Sete inteiros) Observações: 01 Em decorrência do afastamento social de combate a pandemia de corona vírus , esta defesa foi realizada através da Plataforma CAFÉ (Comunidade Acadêmica Federada), na pagina do Professor Washington Monteiro da Anunciação, no endereço <https://conferenciaweb.rnp.br/events/Washington-monteiro-da-anunciacao>. 02 A Aluna deverá junto ao orientador observar as considerações propostas pelos integrantes da Banca Examinadora, para ajustes no referido trabalho de conclusão de Curso, e posteriormente ser entregue na Coordenação do Curso para os devidos encaminhamentos.

Assinatura dos participantes da banca:

Andrade, *Washington Monteiro da Anunciação*, *Ronaldo de*
Elizangela Maria dos Santos

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me permitido chegar até aqui, pois sem ele não teria conseguido, com tantas idas e vindas em nenhum momento ele me permitiu desistir, por Ele ter me concedido a oportunidade dentre os meus quatro irmãos de ingressar na universidade e ter a oportunidade de está concluindo mesmo com tantas dificuldades.

À minha mãe dona Helena que sempre esteve ao meu lado me apoiando, torcendo, sendo minha maior incentivadora com seus conselhos me fez ver que eu era capaz!

Ao meu pai Luiz Dias in memoriam que sempre insistia em dizer que os estudos era a única riqueza que ele podia nos proporcionar.

Aos meus irmãos, minha irmã Suely que por tantas vezes junto a minha mãe segurou a barra e me falava para seguir sem se preocupar, pois elas sabiam que eu tinha feito uma escolha então que fosse em frente.

À minha irmã Betânia, que sempre torceu e torce muito por mim gratidão por acreditar em minha pessoa.

A todos os meus amigos os quais se fazem presente em minha vida e sempre acreditaram em mim.

Aos amigos de turma Rozebel, João Victor, Aldeane pelo companheirismo e cumplicidade.

A todos os meus professores por serem esses seres iluminados que nos conduz diariamente e por terem tido tanta paciência. Em especial ao professor Antônio Lopes por ter sido tão presente, e o quanto ele foi importante no desenrolar desse processo que aqui está, quero deixar bem claro que sua colaboração foi de suma importância gratidão.

Ao professor Washington por ter sido meu orientador em um momento inesperado, gratidão por ser esse ser humano incrível.

À Elisangela por ter me dado a oportunidade e por acreditar em mim, obrigada por todas as suas verdades e sua sinceridade sempre.

Ao Professor Giannini por sua paciência e seu jeito de cuidar, buscando nos acalmar, nos fazendo acreditar que não seria fácil, mas que seria possível Gratidão.

RESUMO

Esta pesquisa parte do desenvolvimento de um trabalho construído de dados e pesquisas utilizados a partir do Laboratório de Estudos e Pesquisa de Processo de Encenação – LEPPE, coordenado pela Professora Dr. Carla Medianeira Antonello. As ações desenvolvidas pelo referido LEPE reverberou na Escola Estadual Professora Maria da Salete Gusmão de Araújo, Situada no Conjunto Osman Lareiro, através de uma das integrantes do Laboratório de Pesquisa, que em reportar os estudos e pesquisas sob a análise da ação desenvolvidas na linha de pensamento de Stanislávski, cominou nos trabalhos de montagem dos textos das obras de Jorge de Lima, intitulado Jorge em Cena.

Palavras Chave: Projeto de Pesquisas (LEPPE); Escola Pública Estadual; Projeto de Montagem.

ABSTRACT

This research starts from the development of a work constructed of data and research used from the Laboratory of Studies and Research in the Staging Process - LEPPE, coordinated by Professor Dr. Carla Medianeira Antonello. The actions developed by the aforementioned LEPE, reverberated at the State School Professor Maria da Salete Gusmão de Araújo, located in the Osman Lareiro Complex, through one of the members of the Research Laboratory, who in reporting the studies and research under the analysis of the action developed in the line of Stanislavsky's thought, he began to work on editing the texts of Jorge de Lima's works, entitled Jorge em Cena.

Keywords: Research Project (LEPPE); State Public School; Assembly Project.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO 1. LABORATÓRIO DE ESTUDO E PESQUISA DE PROCESSO DE ENCENAÇÃO LEPPE.....	9
CAPÍTULO 2. A ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA MARIA DA SALETE GUSMÃO DE ARAÚJO.....	14
CAPÍTULO 3. JORGE EM CENA	21
CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS	32

INTRODUÇÃO

No ano de 2019 procurei uma Escola Pública para a realização do meu Componente Curricular de Estágio de Observação e Regência na área das Artes Cênicas/Teatro e, deparei com a Escola Estadual Professora Maria da Salete Gusmão de Araújo, situada no Conjunto Osman Loureiro/Clima Bom na cidade de Maceió. Meu primeiro contato foi com uma egressa do Curso de Teatro da UFAL, que atualmente trabalha na referida Escola e solicitei para realizar meu estágio sob o referido olhar da educadora, que foi muita solícita em aceitar-me como estagiária nas suas ações desenvolvidas na área, bem como nas aulas de artes.

O estágio de observação II foi iniciado sob a supervisão da referida colega Elisangela Maria dos Santos, onde os conteúdos das aulas versavam sobre a história da arte, que seguem as normas estabelecidas pela Secretaria de Educação, da qual a referida professora atende as atividades pré-estabelecidas.

Outro aspecto de destaque foram as ações da professora e sua dedicação com o corpo discente, docentes e técnicos, além de ser notório seu prazer de trabalhar na referida instituição pública. Partindo dessa percepção sobre a profissional, procurei dar continuidade aos meus estágios de regência III e IV, procurando seguir as orientações da professora e seu plano de curso.

A escola é de tempo integral e tem uma excelente estrutura física e administrativa, porém em alguns aspectos deixa a desejar, tais como: carteira escolar inadequada, quadra com ausência de telhas entre outras coisas que foram observadas.

A escola fornece café da manhã, almoço e jantar para os discentes e muitos deles permanecem na instituição por oferecer as três alimentações básicas. Quanto ao corpo docente existe um número bem significativo de profissionais dedicados, assim como, a coordenação e direção da escola são bem presentes em todos os aspectos, destacando-se a preocupação com a evasão escolar e os problemas gerados pelos discentes. Existe também uma preocupação com os responsáveis legais, sendo reservado um profissional (professor *dot*) para acompanhar e resolver questões pertinentes aos discentes.

Diante disso, a pesquisa foi estruturada em três capítulos, no primeiro realizou-se uma abordagem geral sobre o Laboratório de Estudo e Pesquisa de

Processo de Encenação (LEPPE), coordenado pela Professora Dr. Carla Medianeira Antonello, no segundo capítulo fez-se uma análise sobre a Escola Estadual Professora Maria da Salete Gusmão de Araújo, local de desenvolvimento do Estágio Supervisionado de Observação II e de Regência III e IV. E por último, no terceiro capítulo foram apresentadas a experiência vivenciadas no que diz respeito ao processo de montagem do espetáculo Jorge em cena.

Quanto aos aspectos metodológicos buscou-se uma abordagem qualitativa e pesquisa de campo, com o propósito de desenvolver as ações que estavam inseridas na trajetória da pesquisa. Foi necessário utilizar a pesquisa bibliográfica através de artigos, livros, entrevistas com integrantes do Grupo LEPPE e coordenação do referido Grupo, a participação de integrantes da Escola na qual foram desenvolvidas as ações, bem como, a colaboração da professora que desenvolveu e aplicou seus conhecimentos aos integrantes inseridos no processo de Montagem “Jorge em Cena”.

Partindo desse contexto, espera-se apresentar com muita clareza a experiência vivida no estágio, lembrando que a temática não será esgotada nesta pesquisa, pois o campo de atuação é bastante vasto, mesmo assim, buscou-se reunir as principais informações no tocante ao processo de encenação – LEPPE, aplicado na Escola Estadual Professora Maria da Salete de Gusmão Araújo.

CAPÍTULO 1. LABORATÓRIO DE ESTUDO E PESQUISA DE PROCESSO DE ENCENAÇÃO – LEPPE

O Grupo de Estudo desenvolvido pela Professora Dr^a. Carla Medianeira Antonello¹, intitulado de Laboratório de Estudo e Pesquisa de Processos de Encenação LEPPE, registrado no CNPq, surgiu no ano de 2017, a partir da necessidade do seu retorno ao curso de doutorado na Universidade Federal da Bahia².

Assumindo as disciplinas: Atuação I, Atuação II, Atuação e Prática de Montagem I, História do Teatro, Seminários Avançados I e II, e Atuação e Prática de Montagem II na Escola Técnica de Artes – ETA, vinculada a Universidade Federal de Alagoas – UFAL, a professora passou a trabalhar nas pesquisas de processos criativos da encenação, envolvendo discentes e egressos da Graduação de Teatro e do Curso Técnico, e demais interessados que se identificaram com a proposta de trabalho da referida pesquisadora.

A estruturação do Grupo ocorreu inicialmente em estudos e análise de textos, sendo eles de uma dramaturgia brasileira ou universal, até mesmo um texto coletivo, caracterizando a pesquisa teórica. O Grupo se debruçou sobre as discussões, o que culminou com as experiências práticas, “...num entrelaçamento que fomentou todas as etapas do processo de criação de uma peça”, como afirmou a pesquisadora em um histórico do grupo³.

Verificou-se que são ações que envolvem desde a preparação corporal e vocal, juntamente com a análise do texto selecionado, ou ainda na criação do próprio texto. Além de estudos dos elementos cênicos como: figurino, maquiagem, adereços, cenários, iluminação e sonoplastia.

Importante lembrar que manter um Grupo de Pesquisa não é uma tarefa fácil, haja vista que os conteúdos da pesquisa se diversificam em muitos campos para compreender cada etapa do processo. A referida pesquisadora iniciou suas ações no

¹ Formada em Artes Cênicas na Universidade Federal de Santa Maria/RS, foi monitora da Disciplina Expressão Dramática III e integrante do Grupo de Pesquisa de Aperfeiçoamento da Fundação de Amparo a Pesquisa do Rio Grande do Sul, sob a orientação de Inês Alcaraz Marocco. Detém algumas publicações em artigos em Revistas, Livros e Anais. Mantém na sua trajetória acadêmica inúmeras encenações.

² A pesquisadora desenvolveu sua Tese de Doutorado intitulada A Formação em Encenação Teatral: Análise de uma experiência pedagógica em sala de aula e de seus respectivos itinerários de processos criativos, defendida na UFBA em 2017.

³ O material fornecido pela referida pesquisadora encontra-se em PDF.

LEPPE, aprofundando os estudos sobre a identidade alagoana e procurando mergulhar na obra de escritores locais, objetivando o resgate de uma cultura e de uma identidade que necessitam ser reconhecidas e compartilhadas com todos.

A proposta inicialmente recaiu sobre a obra de Jorge de Lima, versando sobre biografia, romances e poesia, desencadeando a criação do espetáculo *Cartografia Poética: Tributo a Jorge de Lima* que segundo Carla M. Antonello recorreu às palavras de Carpeaux (1949, p. XIII), para justificar sua pesquisa.

O referido literário, jornalista, ensaísta e crítico de artes, dizia que: “A obra poética de Jorge de Lima é uma espécie de *work in progress*. Para conhecê-la é preciso conhecê-la toda”. Diante disso, a professora Carla Antonello, mergulhou na infância, na religiosidade, na miséria do povo, na paisagem, nos hábitos e nos costumes nordestinos para criar sua dramaturgia.

Buscando compreender o universo de Jorge de Lima, os discentes vivenciaram além das pesquisas teóricas, apresentadas pela coordenadora do Grupo, as questões práticas propostas pela pesquisadora na perspectiva das cores, da linguagem, do sentido, das memórias, das histórias da oralidade do povo alagoano, procurando manter uma comunicação direta com o público.

Para essa primeira ação desenvolvida no LEPPE, fizeram parte os seguintes discentes: Anne Carolayne da Silva, Aline dos Santos Almeida, Angélica Louise Araújo Brandão, Devid André Gomes Pereira, Davison Danilo da Silva Souza, Alisângela Maria dos Santos, Gercy Paloma Pontes de Araújo, Jaysllany Florêncio da Silva, Josival da Silva Filho, Victor Emanuel Lira Vieira, Maria Eduarda Guedes da Silva, Allan Bruno de Oliveira. Dentre esses, três novos integrantes entraram motivados pelo conhecimento desenvolvido na pesquisa proposta pela Líder, que enfatiza “...o quanto aliar a pesquisa a um processo de criação de um espetáculo estimula aprofundar todos os aspectos da montagem” (Conforme consta em documento Histórico do LEPPE em PDF).

A Montagem de *Cartografias Poéticas: Tributo a Jorge de Lima*, consta de 8 poemas selecionados em saraus poéticos, cada ator/atriz escolheu a partir de suas inquietações, o que mais lhe convinha. Iniciou-se com o poema de Acendedor de Lampiões, Alta noite quando escreveis, Quando morremos, A saudade, Essa Pavana, O novo poema do mar, Dorme Dorme, Cachimbo do Sertão. A Ficha Técnica de *Cartografias Poéticas: Tributo a Jorge de Lima* apresenta:

Direção: Carla Antonello,

Roteiro: Coletiva

Atores/Atrizes: Anne Luz, Aline Almeida, Angélica Louise, Daniel Oliveira, Devid André, Davison Souza, Allis Maria, Jaysllany Florêncio.

Produção: Angélica Louise

Coreografia: Kamila Mesquita Oliveira

Figurino: Andréa Almeida

Cenário: Coletivo

Sonoplastia: Josival José da Silva Filho

Iluminação: Coletivo

Fotografia e Cartaz: Washington D'Anuniação

Figura 01: Ensaio do poema alta noite



Foto: Washington Da Anuniação
Direção: Carla Antonello.

A foto acima representa uma cena do ensaio do poema alta noite quando escreveis de Jorge de Lima, no qual a professora Elisângela se apropriou do poema utilizando em sua montagem de Jorge em Cena.

É importante destacar nesse momento as apresentações da referida montagem de *Cartografias Poéticas: Tributo a Jorge de Lima* e seu desdobramento em Palestras, Artigos, Seminários, Orientação de Projeto entre outros.

- 2018/2019 – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, com Projeto: *Em cena com Jorge de Lima o Procedimento pela Análise Ativa*.
- 2018 – Coordenação do PROINART – Programa de Iniciação Artística. Título: *A Poéticas de Jorge de Lima em cena*.
- 15/02/2019 – Estreia da Encenação: *Cartografia Poética: Tributo a Jorge de Lima* (Anexo 2 da Escola Técnica de Artes – Maceió/AL).
- Palestra: *A importância da Literatura Infantil na Educação Básica*, ministrada por Anne Carolayne da Silva – Bolsista PIBIC. (Faculdade UNINTER – Centro Universitário Internacional, no Polo Campus – Maceió/AL).
- 30/03/2019 – Dirigiu a cena: *Mulher do Mar* de *Cartografias Poéticas: Tributo a Jorge de Lima*, apresentado no evento acadêmico II Encontro de egressos do PPGAC/UFBA, (Realizado no Cabaré dos Novos, Teatro Vila Velha, passeio público, Salvador/BA).
- 02/04/2019 – Dirigiu a cena: *Mulher do Mar* de *Cartografias Poéticas: Tributo a Jorge de Lima*, apresentado na primeira Roda de Conferências de Artes Cênicas na UFAL (Espaço Cultural/UFAL).
- 12/03/2019 – Participou da Sexta Trovadora - de Literatura e Música, com as performances: *Mulher do Mar* e *Cachimbo do Sertão* (Biblioteca Pública – Graciliano Ramos - Maceió/AL).
- 23/04/2019 – Apresentou o espetáculo: *Cartografias Poéticas: Tributo a Jorge de Lima*, na Semana Jorge de Lima, na comemoração de aniversário do autor (União dos Palmares/AL).
- 2019 – Licença Capacitação na excursão do Projeto: *Tecendo Dramaturgias: A Literatura em Cena, por meio dos Grupos de Pesquisa: Laboratório de Estudos e Pesquisa de Processos de Encenação – LEPPE/ETA/UFAL/CNPq*, liderado pela Professora Dr^a Carla Medianeira Antonello em parceria com o *Grupo de Pesquisa e Extensão Ludus/UFG/CNPq*, liderado pela Professora Dr^a. Clarice da Silva Costa.
- 12 a 16/08/2019 – Dirigiu o espetáculo: *Cartografias Poéticas: Tributo a Jorge de Lima*, que integrou o Pluralidade Cênica – Semana Acadêmica do Curso de Teatro Licenciatura (Hall da Escola Técnica de Artes).
- 19/10/2019 – Dirigiu o espetáculo: *Cartografias Poéticas: Tributo a Jorge de Lima*, que integrou o V FESTAL: Festival de Artes Cênicas de Alagoas. (Praça Sinimbu – Maceió/AL).
- 10/11/2019 – Dirigiu o espetáculo: *Cartografias Poéticas: Tributo a Jorge de Lima*, que integrou o IX BIENAL Internacional do Livro de Alagoas (REX BAR em Jaraguá – Maceió/AL).
- Dirigiu a Cena: *Cachimbo do Serão de Jorge de Lima*, no I Seminário Diálogos em Cena: Arte, Gênero e Resistência (Auditório do MISA – Maceió/AL).
- 04/11/2019 – Palestra: *Método da Análise Ativa na Criação do Espetáculo Cartografias Poéticas: Tributo a Jorge de Lima*, na IX BIENAL Internacional do Livro de Alagoas (Sala 2, Pavilhão da Oficinas, Jaraguá – Maceió/AL).

- 27/11/2019 – Organizou a Palestra: *Revisitar o Legado de Osmar Rodrigues Cruz: Criador e Diretor do Teatro Popular do SESI*, ministrada pela Professora Dr^a. Maria Eugênia Rodrigues Cruz. (Sala Preta da ETA/UFAL).

No período de 2019, a Dr^a. Professora Carla M. Antonello, em continuidade aos estudos e pesquisa do Grupo LEPPE, mergulhou novamente no universo dos poetas alagoanos, desta vez destacando-se o poeta Graciliano Ramos. Dando início a um novo processo de criação, selecionando textos, seguindo estudos dos elementos cênicos. É sabido que a direção teatral é um campo que envolve muitos conteúdos, o que vem diversificar a pesquisa em muitos aspectos para compreender cada etapa do processo, como bem salienta a pesquisadora.

Para essa nova etapa foi escolhida a obra de Graciliano Ramos, *A Terra dos Meninos Pelados*, porém não foi possível concluir o processo de trabalho com o devido texto, em virtude de não ter autorização dos familiares dos direitos autorais para conclusão do processo, sendo assim, a pesquisadora escreveu o roteiro intitulado *O Mundo do Guerreiro*, que traz elementos do universo da cultura popular (folclórica) do nosso Estado.

CAPÍTULO 2. A ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA MARIA DA SALETE GUSMÃO DE ARAÚJO

A Escola Estadual Professora Maria da Salete Gusmão de Araújo, situada no Conjunto Osman Loureiro/Clima Bom, disponibiliza para a comunidade uma estrutura física relevante e, assim dispõe:

- 14 salas de aulas, algumas com quadros brancos, uma sala de direção, uma sala de coordenação, uma sala dos professores com ar-condicionado
- Dois banheiros femininos, dois banheiros masculinos, um banheiro dos professores, um banheiro das professoras, sendo o mesmo de uso da coordenação e direção,
- Um Laboratório de Informática, um Laboratório de Ciências,
- Uma secretaria,
- Auditório, uma Biblioteca (quantos títulos?)
- Cozinha, Refeitório, Cantina, Bebedouros
- Uma quadra esportiva, Um Pátio

A escola tem suas qualidades, mas como todo órgão público tem suas dificuldades, no entanto, cuida para que esses problemas não impeçam que os docentes fiquem sem suas principais funções (aulas e atividades extracurriculares).

Dentre as inúmeras dificuldades o corpo docente trabalha para que todos tenham acesso as atividades realizadas na instituição. Durante o período de estágio na referida escola foi constatado que não havia estrutura para portadores de necessidades especiais, além disso, a escola dispõe de um elevador com problemas técnicos e que requer manutenção para segurança daqueles que utilizam diariamente o elevador, trata-se de um problema antigo da escola.

Durante o período do segundo semestre de 2019, a escola passou por uma manutenção referente às instalações elétricas e demais ajustes na sua estrutura, visando sanar problemas sérios de barulhos, ruídos e interferências sonoras que dificultam as atividades desenvolvidas naquele ambiente escolar.

Recentemente, iniciou-se uma reforma física e estrutural na referida Instituição, com a finalidade de alcançar maior visibilidade em todos seus aspectos e atender com conforto e segurança os discentes, docentes e toda a comunidade que necessita do espaço escolar.

Para não haver prejuízo no andamento do ano letivo, os docentes preferiram dar seguimentos com suas atividades de sala de aula. Vale ressaltar que a referida Instituição fornece as três refeições (café da manhã, almoço e jantar). A escola

funciona nos três períodos, mantem o ensino fundamental e o ensino médio, e o ensino de jovens e adultos (EJA) fundamental e médio. A escola usa material didático fornecido pela Secretaria de Educação.

Em 17 de março de 2020 ao realizar entrevista com a coordenadora (Josivânia Soares dos Santos) foi perguntado o que é o professor dot? Sendo respondido que DOT significa Docente Orientador de Turma, denominação usada pelo Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI), o qual faz parte do quadro do tempo integral e a função do professor é acompanhar as turmas do Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI). A escola conta com um DOT o qual faz acompanhamento das minúcias dos discentes da turma em geral.

O DOT também participa do projeto de vida individual de cada discente, mediante acompanhamento anual do desenvolvimento pedagógico do aluno e cada aluno tem uma pasta específica para fins organizacionais. Os professores denominados de DOT quando necessário, solicitam a presença dos responsáveis legais na escola para discutir questões escolares dos discentes. A carga horária desses professores chega até o limite de 05 (cinco) horas/aulas em cada turma, sendo duas aulas para desenvolver as atividades de pró turmas de projeto de vida de atividades específicas com cada aluno dentro da turma e 02 (duas) horas/aulas fora de ambiente escolar para prepararem as pastas individuais que são denominadas horas de dossiê.

Os DOT's prepararam as atividades individuais de acompanhamento dos alunos e 01 (uma) hora para atendimento aos pais. O DOT também denominado de "amigo da turma," faz acompanhamento específico dentro daquela turma, além de manter a disciplina da qual ele é dono da pasta. Ressalte-se que o DOT tem obrigação de se manter naquela turma independente de sua disciplina, pois seu papel é acompanhar o desenvolvimento da turma, além disso, os professores têm mais 05 (cinco) horas para acompanhar o desenvolvimento individual de cada aluno e a manter a integração dos envolvidos no processo.

Como espaço de convivência, a escola deve favorecer o exercício da cidadania, dispor de organização, normas e procedimentos que não são meramente aspectos formais de sua estrutura, mas se constituem mecanismos pelos quais podemos permitir e incentivar ou, ao contrário, inibir e restringir as formas de participação de todos os membros da comunidade escolar (BUENO, 2001).

Embora deva ficar claro que as políticas educacionais restringem o alcance das ações da escola, uma unidade, uma unidade escolar efetivamente comprometida com a elevação da sua qualidade pode buscar, nas adversidades das condições, atingir crescentemente, paulatinamente, controladamente e supervisionada -mente as suas finalidades (BUENO, 2001, p.7).

O Projeto Político Pedagógico - PPP no atual momento se encontra em processo de atualização, diferentemente do primeiro processo, ocorreu uma parada e a após esse período foi retomado pelos seguimentos. Realizou-se uma revisão geral no término e no processo de seguimento, mas o processo não foi finalizado e restou a consciência de que, nesse processo é preciso dar segmentado para adquirir o documento geral.

De acordo com Veiga (1995, p.3) o PPP não visa simplesmente a um rearranjo formal da escola, mas a uma qualidade em todo processo vivido. Vale acrescentar, ainda, que a organização do trabalho pedagógico da escola tem a ver com a organização da sociedade. A escola nessa perspectiva é vista como instituição social, inserida na sociedade capitalista, que reflete no seu interior as determinações e contradições dessa sociedade. Nesse sentido, Veiga (1995, p. 04) esclarece que:

A gestão democrática implica principalmente o repensar da estrutura de poder da escola tendo em vista sua socialização. A socialização do poder propicia a prática da participação coletiva, que atenua o individualismo; da reciprocidade, que elimina a exploração; da solidariedade, que anula a dependência de órgãos intermediários que elaboram políticas educacionais das quais a escola é mera executora.

Esta definição representa com vasta propriedade o que vem a ser uma gestão democrática, sendo destacado no texto a importância da escola manter sua socialização, tendo em vista tratar-se de um espaço livre e de conhecimento, onde valores como coletividade supera o individualismo e fortalece a gestão democrática.

A coordenadora Josivânia Soares dos Santos baseando-se no pensamento de Veiga buscou compreender as questões pedagógicas e assim destacou:

SaciAR significa Salette Ciências e Artes (SACIAR) a ideia era de montar um projeto que ele passasse a ser permanente, que pudesse ser basicamente um programa da escola e a ideia da sigla veio de poder montar uma sigla que pudesse em cada momento e em a cada ano trabalhar temáticas diferentes como tudo é ciências e a escola trabalha muito com esse processo artístico criamos a sigla SACIAR Salette Ciências e Artes, pois em qualquer momento ou em qual quer temática caberá a sigla. Como o primeiro ano foi aparte de literatura onde incluiu várias disciplinas foi multidisciplinar, sempre juntando parte da literatura com algumas ciências. Já este ano 2020 estamos pensando diferente procurando vincular com um programa do próprio estado porque o estado tem uns dois anos que ele determina já em portaria uma temática que as escolas precisam trabalhar, então estamos esperando está portaria para definir a nossa temática, mas será algo ligado as ciências exatas

e a partir daí serão incluídas as outras disciplinas onde cada uma possa desenvolver com os alunos a temática para ter a culminância, e o que seria a culminância? Culminância é um grande evento onde eles irão apresentar a temática desenvolvida durante o período com apresentações artísticas, além de questões propriamente pedagógicas.

Nos parâmetros Curriculares Nacionais/Arte (MEC/SEF, 1997, p.85) compete à escola oferecer um espaço para a realização dessa atividade, um espaço mais livre e mais flexível para que a criança possa ordenar-se de acordo com a sua criação. Deve ainda oferecer material básico, embora os alunos geralmente se empenhem em pesquisar e coletar materiais adequados para suas encenações.

A Escola Professora Maria da Salete Gusmão de Araújo também serviu como sede para a realização do projeto Guerreiros da Periferia (GDP). O projeto realizado pela Secretaria de Estado da Cultura de Alagoas (SECULT) trouxe para a escola oficinas ministradas pelo Professor Nando Rosendo criador do projeto GDP.

Segundo relato do professor responsável o projeto Guerreiros da Periferia (GDP) fruto de um trabalho da Secretaria de Cultura, a princípio seria desenvolvido na base da Polícia Militar no Bairro do Osman Loureiro, no entanto, devido à falta de espaço e através de um contato da base com a escola, as aulas aconteceram na própria escola, elas ocorriam aos sábados com alunos da Escola e com pessoas da comunidade.

Segundo o Professor Nando Rosendo a oficina de hip hop ofertada para os jovens através do projeto na base da cultura, firmou-se como resultado positivo das oficinas, assim como outros grupos em outros projetos. O movimento sociocultural de contexto periférico necessita de uma ferramenta pedagógica, por isso foi desenvolvido na Escola Estadual Professora Maria da Salete Gusmão de Araújo de 2017 a 2019.

Em 06 de março de 2020 um dos alunos participantes do projeto (GDP) Guerreiros da Periferia, Matheus Antônio de Araújo Silva falou sobre a importância do hip hop em sua vida. O hip-hop segundo relato mudou totalmente seu estilo de vida, trouxe uma visão totalmente diferente, pois devido sua vivência no projeto passou a se expressar melhor através da música e das artes.

O grupo “As senhoritas” formado por alunas da Escola Estadual Professora Maria Salete De Gusmão Araújo foi resultado das oficinas do projeto na base da cultura, realizado com apoio da Secretaria de Estado da Cultura (SECULT). Grupos juvenis de hip hop foram criados em virtude do projeto e a busca pela voz ativa fez com que 04 (quatro) estudantes do sexo feminino da Escola Estadual Professora

Maria da Salete Gusmão de Araújo participassem do grupo Guerreiros da Periferia (GDP) com a inclusão de uma canção autoral do grupo sobre autoestima e independência feminina, com direito a videoclipe.

O grupo “As senhoritas” foi destaque na palestra do projeto “Juventude Negras: vidas importam” promovida pela secretaria de Estado da Mulher e Direitos Humanos da SEMUDH (LIMA, 2019).

Em entrevista com a coordenadora Josivânia Soares dos Santos como é a professora Elisângela na Escola quanto profissional? A professora Elisângela é uma excelente profissional, desenvolveu muito bem sua função pedagógica com muita maestria tanto a parte pedagógica quanto a parte teórica, inclusive na área é a única que desenvolve com muita propriedade sua disciplina. Comprometida com seu papel e com a parte artística tornou-se grande incentivadora para muitos alunos, sobretudo, para aqueles que apresentam dificuldades, como por exemplo, a timidez.

A escola já tinha teatro e isso sempre foi um diferencial para os alunos, e com a chegada da professora Elisângela o teatro passou a ser desenvolvido dentro das atividades de artes. A contribuição e entrega fez toda a diferença, pois ela dedicou-se não apenas na parte teórica em sala de aula, mas buscou abranger fora da escola e com isso ocorreu uma ampliação das atividades pedagógicas.

As possibilidades do Teatro como instrumento pedagógico são bem conhecidas. Esteja o aluno como espectador ou como figurante, o Teatro é um poderoso meio para gravar na sua memória um determinado tema, ou para leva-lo, através de um impacto emocional, a refletir sobre uma determinada questão. (COBRA, 2006, p.01).

Para a referida especialista em Teatro o curso trouxe uma experiência fundamental do fazer artístico na sua teoria e prática. Para tratarmos do corpo docente, iremos nos deter especificamente nas atividades desenvolvidas pela Professora Elisangela Maria dos Santos na Escola Estadual Professora Maria da Salete Gusmão de Araújo. A docente tem formação técnica e acadêmica nas Artes/Teatro. Ambas na Universidade Federal de Alagoas, sua primeira formação foi o Curso de Teatro/Licenciatura o qual teve início em 2004 concluindo no ano de 2010 em seguida no Curso Técnico em artes cênicas no ano de 2016 terminando em 2018.

Em 17 de março de 2020 a professora Elisângela relatou que em 2014 ela participou do concurso público estadual, concorrendo a vaga de docência para a disciplina de arte, após ser aprovada no concurso passou a trabalhar na Escola Estadual Professora Maria da Salete Gusmão de Araújo, ensinando história da arte.

Contudo, sua experiência acadêmica havia sido na área da educação como monitora de Artes. A professora falou do quanto foi difícil e disse é errando que se aprendi e todos sempre estão aprendendo com a Educação.

Ensina Freire (1996, p.47) que saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

É preciso insistir: Este saber necessário ao professor --- de que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa ser aprendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser --- ontológica, ética, epistemológica, pedagógica --, mas também precisa ser constantemente, testemunhado e vivido (FREIRE, 1996, p. 47).

A professora Elisângela ainda em seu relato se ateuve a dizer que cada dia é surpreendida com uma novidade, mesmo cheia de angústias e muitas insatisfações decidiu voltar a universidade, porém desta vez para a Escola Técnica, para cursar Artes Dramática, devido à necessidade que sentia de trabalhar com a prática teatral. No curso seu objetivo foi acabar com a insatisfação, medo e insegurança que existiam em relação ao fazer teatral, principalmente por causar tanta inquietação. O fato de ser uma pessoa da área, e que trabalhava com dança e teatro performático, não conseguia trabalhar com os alunos tal vivência artística.

Segundo Elisangela a partir de então, sua vida profissional ganhou um outro sentido e muito encorajamento. A escola técnica de Artes – ETA, fez conhecer pessoas que trouxeram um novo aprendizado e fizeram um grande diferencial em sua vida artística, pois foram excelentes parceiros de trabalho, como Gilmar, Anne Karoline, Daniel Oliveira. Entre outros que foram de fundamental importância durante o processo de construção do espetáculo Desperta da Primavera, onde tudo começou. Pois nesse processo a professora conheceu o trabalho da professora Carla Medianeira Antonello diretora do referido Espetáculo e logo apaixonou-se pela metodologia sobre o sistema ou método Stanislavski. Nesse momento a diretora Carla Medianeira Antonello convidou os alunos para participarem do Laboratório de Análise de Pesquisas de Processo de Encenação LEPPE.

Iniciou-se no ano de 2018 com base nas obras de Stanislávski. Vida, Obra e sistema, e depois Maria knebel. onde foi trabalhado os ensaios sobre os études (estudos, pesquisas). Dentro do Espetáculo Cartografia poética Tributo ao Jorge de Lima vivenciou-se a construção das cenas a partir da poesia, mediante uma liberdade confiada por Carla Antonello. Esse trabalho se tornou tão intimista sendo uma característica do grupo. E como diz Stanislávski (2016, p. 51):

É preciso tomar para si ações do personagem, já que apenas com nossas próprias ações podemos viver verdadeira e sinceramente. Assim é necessário, conhecendo os acontecimentos fundamentais da peça, as ações dos personagens e o percurso correto de seus pensamentos, executar as ações do outro partindo de si próprio, mesmo que ainda não se tenha decorado o texto do autor. Fazer um *étude* e falar com suas próprias palavras, improvisadas! Desse modo dizia StanisLáviski, E, mais tarde, sentirão o papel em si mesmos.

O ambiente escolar não tem limites e todos sem exceção pode e deve correr atrás dos seus sonhos. Sempre haverá esperança para quem busca o conhecimento, a arte, a poesia e a leitura, a escola é o caminho para se alcançar o infinito. É preciso conhecer o protagonista que existe em cada um de nós e ser capaz de fazer e confiar na própria história.

CAPÍTULO 3. JORGE EM CENA

A montagem do Espetáculo *Jorge em Cena*, encenada pelos alunos da Escola Estadual Professora Maria da Salete Gusmão de Araújo, dirigido pela docente Elizangela Maria dos Santos, foi de grande importância para os discentes que estavam envolvidos na construção e na encenação.

O desenvolvimento dos trabalhos partiu dos ensaios sobre études. É neste momento que unimos os processos acadêmicos com o ensino médio da escola, fazendo com que estimulasse os discentes a sair da inércia e do comodismo que quer tudo pronto. Alguns alunos se destacaram, assim como Carla Antonello deixou o grupo livre para criar, a professora Elisangela deu total autonomia para que eles criassem. Entregou os livros nas mãos dos mesmos e permitiu que eles escolhessem seus textos, a princípio foram selecionados os seguintes textos.

1ª Poesia: Alta Noite Quando Escreveis, escolhido pela aluna Ana Victória, que traz para cena o escritor Jorge de Lima em quanto personagem, mostrando a importância que as mãos tem para o poeta. Que segundo Ana Victória quando o poeta diz: “Se não Credes, tocai com outra mão inativa as chagas das mãos que escreve”. É porque o poeta já não tem mais prazer em escrever.

2ª Poesia: A Morte dos Elementos escolhida por Samira Pedrosa, que se empolgou e falava da cena como se estivesse visualizando a mesma em tempo real, e começou a delinear o seu processo criativo. Falava o que aconteceria na segunda cena Poeta morria na cena anterior enquanto escrevia na sua escrivaninha, seu espírito levantava-se e andava recitando “E há de vir um dia em que a terra,

Que acolheu o seu cadáver será vazia
E da água que te batizou e te matou a sede
Não restará uma gota[...], enquanto isso as
personagens desfalecem pela falta de água, em
representação da seca.

3ª Poesia: O Poeta Diante de Deus

A eterna presença acusou o homem pecador:
___ Disseste falsidade. A tua língua mentiu
___ O pecador disse: que não disse tal coisa.
___ Blasfemastes. Dissestes meu nome em vão;
___ o homem disse que não disse tal, [...]

Para essa poesia Deus desce do céu para julgar o poeta, que para os discentes, deus culpava o poeta por tudo de ruim que acontecia ou tudo o que ele escrevia de ruim se refletia na humanidade, Deus resgata os sofredores e Jorge por sua vez pedia perdão por tudo e seguia com os anjos. Para saciar o processo encerrava nessa cena.

Uma semana depois do saciar., outros alunos procuraram a professora Elisangela para fazer parte do grupo. Entre tantos outros discentes que desistiram do processo de criação, ao mesmo tempo em que a professora teve que se organizar para dar continuidade ao projeto. Passaram a fazer parte do grupo Matheus Santos, Tayllane, Ana Beatriz, Abel, Luiz Carlos Montegro. Com o processo em andamento, a professora pediu para que eles escolhessem uma poesia e assim surgiu a 4ª poesia Caminhos de Minha Terra, a qual conta a volta do retirante para casa, para terra natal.

Esse foi o único momento de contato e de grande relevância em termo de aprendizagem e conhecimento mais aprofundado, pois até então a vivência dos novos alunos com o teatro era muito superficial. Ao desenvolver o teatro desde do processo de montagem e dentro de um trabalho dramático com poesias e obras de um alagoano. Também realizaram a carpintaria teatral onde levaram os alunos a compreender as atividades da cena, não somente em atuar mais nas elaborações de figurino, cenário, adereços, entre outros elementos que a compõem. Aqui fora apontado alguns recortes dos depoimentos de alguns deles:

Em 10 de fev. 2020 Abel Everton Meira da Silva relatou sua experiência: Jorge em cena foi gratificante, pois me fez pôr o ator que existia dentro de mim para fora, foi muito bom essa experiência, porque eu não acreditava a princípio que era capaz e que conseguiria fazer, assim como expor o ator que existia dentro de mim. Foi muito bom e interessante toda a sensação que senti e vivi desde da construção do meu personagem a apresentação. Não imaginava que sendo aluno de escola pública era possível isso, um espetáculo assim como Jorge em cena. Foi muito bom ter conseguido fazer esse personagem. E fico muito feliz e quero muito poder participar de mais. Agradeço a professora Elisangela e a você Selma que possam continuar nos ajudando e incentivando.

Em 18 de mar. 2020 Samira Pedrosa dos Santos alegou que particularmente tinha um enorme desejo que esse trabalho desse certo, então quando a professora nos apresentou os livros de Jorge de Lima com suas diversas poesias, em uma, entre elas me despertou um enorme interesse, no poema a "Morte dos Elementos", esse poema me chamou atenção, pois é um poema que fala de um suposto futuro; se não cuidarmos do que temos hoje, no nosso planeta. E ao ler comeci a imaginar como seria essa cena: pessoas deitadas no chão, com uma grande dor e sofrimento, elas lutando para sobreviver; e se tornava impossível, por falta de ar e água. Compartilhei com meus amigos o meu pensamento e eles me ajudaram a concluir com as ideias deles. Então ali foi construído um grande trabalho emocionante. Me sentir orgulhosa, já que eu tenho uma enorme dificuldade em me comunicar em público, mas

quando eu entro em cena não tem timidez não tenho vergonha só tem a grande emoção de atuar, e eu sinceramente só tenha a agradecer a grande oportunidade que estou tendo.

Em 13 de abr. de 2020 Matheus Antônio de Araújo afirmou que ao ser apresentado Jorge em Cena, não me pareceu tão atraente, mas de fato, me surpreendi com a sua construção. O ator – criador, essa foi uma das palavras que mais ouvi e amei durante toda trajetória do espetáculo, a final o fato de pensar e fazer parte da realização desse trabalho foi extremamente gratificante e inspirador, pois o espetáculo nasce na escola, onde estamos acostumados a arte pronta, rápida, sem proposito além de uma boa nota no boletim, mas sem oportunidade de criar de verdade, com amor e quando se trata de Jorge em Cena, lágrimas, literalmente. Bom Jorge em cena se resume em uma “bomba de sentimentos”, não só por sua mensagem em quanto espetáculo, mas pelo impacto causado em mim quanto ator criador.

StanisLáviski (2016, p. 51) esclarece que:

Mergulhem nesse processo e vocês entenderão que ele é uma análise interna e externa de si mesmo, de ser humanos nas condições de vida do papel. Tal processo não tem nada a ver com a exploração fria e racional do papel, realizada frequentemente pelos artistas no estágio inicial da criação. O processo de que falo é executado simultaneamente por todas as forças racionais, emocionais, psíquicas e físicas de nossa natureza [...].

Por unanimidade, relataram a importância de fazer a peça teatral vinculando todo esse contexto na apresentação na Sala Preta da Universidade Federal de Alagoas, por ocasião da realização de trabalhos acadêmicos exercidos no semestre 2019.2, cujo título foi denominado de Pluralidade Cênica.

Percebe-se que o teatro no processo de formação do ator cumpre não só a função integradora, mas dá oportunidade para que se torne uma pessoa crítica e que venha compreender de forma construtiva os conteúdos sociais e culturais de sua comunidade. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte (MEC/SEF, 1997, vol. 6) tem-se que:

A proposta educacional deve compreender a atividade teatral como uma combinação de atividade para o desenvolvimento global do indivíduo, um processo de socialização consciente e crítico, um exercício de convivência democrática, uma atividade artística com preocupações de organização estética e uma experiência que faz parte das culturas humanas.

É importante que a Escola Pública viabilize o acesso dos alunos à literatura e as demais atividades artísticas, para que os mesmos possam ver, apreciar e comentar. A repercussão do trabalho dos alunos que estavam envolvidos na montagem cênica do espetáculo Jorge em Cena, na Escola e na Comunidade, motivou o espetáculo para algumas apresentações em Escolas Públicas e mesmo na UFAL.

Figura 2: Exercício

Fonte: Elisângela (2019).

A Figura 02 acima mostra um momento de aquecimentos os quais eram realizados sempre antes dos ensaios, alongamentos, aquecimento vocal e jogos teatrais.

Figura 3: Ensaio

Fonte: Próprio autor (2019).

Dando sequência os ensaios, munidos com textos em mãos faziam-se a leitura, problematizando-as para uma construção a partir da 4ª poesia Caminhos de Minha Terra, trazendo as lembranças, os costumes, a religiosidade, um ponto muito forte nos poemas de Jorge de Lima. Os discentes buscaram trazer a música, os hábitos e costumes de uma terra e de um povo simples, como por exemplo: o pescador, a lavadeira e o viajante que traz em sua mala saudade, o cheiro da fruta, do chão molhado pela pouca chuva, pois nesse momento estariam adentrando no espetáculo novos personagens, que o agregariam ao Espetáculo Jorge em Cena.

A investigação do texto pelo método de análise ativa possibilita ao diretor introduzir o ator direta e imediatamente na atividade produtiva com seu corpo e sua mente, colocando-o como parte fundamental do processo criativo (D' Agostini, 2007, p.20).

Figura 4: Apresentação

Fonte: Elisangela (2019).

A figura 04 acima representa a primeira apresentação ocorrida na Escola Professora Maria da Salete Gusmão de Araújo, no período do segundo semestre do ano de 2019, para o evento que ocorre dentro do projeto (SACIAR) Salete Ciências e Artes. As apresentações que acontecem durante esse processo foram avaliadas por um evento intitulado culminância, que fez parte do sistema integral Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI).



Fonte: Próprio autor (2019).

A apresentação do espetáculo Jorge em Cena na Escola Estadual Princesa Isabel – CEPA. Este trabalho trouxe à tona a sensibilidade da poesia de Jorge de Lima Alta Noite Quando Escreveis, ao som da música ave maria e quando ritmados por seu repertório, os personagens começaram a descrevê-lo em suas falas, expressando suas dores e sentimentos através da poesia, tomando para si o contexto que Jorge de Lima descreveu em sua poética.

Alta Noite, quando escrevi um poema qualquer sem sentirdes o que escrever, olha vossa mão --- que vossa mão já não vos pertence mais; olhai como parece uma asa que viesse de longe. Olha a luz que de momento a momento sai entre os seus dedos recurvos. Trecho do poema Alta Noite quando escreveis (LIMA, 1974, p.91).

O espetáculo deu seguimento, sendo apresentado em um palco da universidade, o qual os alunos não esperavam chegar, pois eles pensavam que essa oportunidade não fazia parte da sua realidade, sobretudo, por serem alunos de uma escola pública. A apresentação ocorreu no Espaço Cultural Salomão de Barros Lima - UFAL, durante o período de apresentações de trabalhos acadêmicos intitulado Pluralidade Cênica. O referido espetáculo trouxe cenas inspiradas nos poemas de Jorge de Lima. A morte dos Elementos. A cena foi apresentada ao som da música a lágrima de um nordestino, o texto se remete aos fatos que ocorriam naquela época.

Figura 6: Apresentações



Fonte: Roberta Brito (2019).

E há de vir um dia em que a Terra que acolheu o teu cadáver será vazia como um cemitério. E da água que te batizou e te matou a cede não restará uma gota. E o ar não envolverá a terra nem as águas; e junto aos três elementos que tantas vezes na vida nem te deram pesar, indiferentes a ti como se não existissem; só o fogo, o forte fogo invencível pode acompanhar o teu espírito e envolve-lo. E chorarás em vão e rangerás teus dentes (LIMA, 1974, p. 58).

Figura 7: Apresentações



Fonte: W: Anunciação (2020).

Como apresentado na Figura 7 o espetáculo ocorreu no Espaço Cultural Salomão de Barros Lima - UFAL. Essa cena foi munida ao som da música vida de viajante de Luiz Gonzaga, e outras duas músicas que eles cantam durante a apresentação, o Rio vai Subindo, e Santa Clara Clareou representando a canção usada por lavadeiras que levavam suas roupas à beira do Rio São Francisco. Essa cena remete-se ao poema caminhos de minha terra do ilustre Jorge de Lima.

O processo de montagem do espetáculo “Jorge em Cena”, surgiu da necessidade que a professora Elisangela Maria dos Santos, a qual se apropriou do Laboratório de Análise e Pesquisa de Processo de Encenação – LEPPE, para utilizar no Projeto Salete Ciências e Artes – SACIAR⁴, ação foi desenvolvida anualmente na Escola, como atividade extraclasse.

A ideia de trabalhar a obra de Jorge de Lima, ocorreu a partir da referida professora Elizangela solicitar a Professora Carla, sua incursão no Laboratório LEPPE. Já que a mesma coordenadora naquele momento estava iniciando a pesquisa sobre Jorge de Lima, sinalizando posteriormente uma montagem, que ocorreu em 2019, intitulado Cartografia Poética – tributo a Jorge de Lima.

O espetáculo foi montado em diferentes espaços cênicos, bem como percorreu alguns municípios do nosso Estado. Isto trouxe uma bagagem significativa para seu desenvolvimento educacional, tendo em vista ser funcionária pública e desenvolver suas ações enquanto docente de uma escola pública. A professora traz uma reflexão bastante convincente quando esclarece a importância de inserir um trabalho de pesquisa em teatro numa escola pública com alunos do ensino médio de turma do primeiro ano. Reforçando esta ideia, convém destacar alguns depoimentos dos alunos:

Abel Everton Meira da Silva: a minha experiência no Jorge em cena foi gratificante, pois me fez pôr o ator que existia dentro de mim para fora, foi muito bom essa experiência, porque eu não acreditava a princípio que era capaz e que conseguiria fazer, assim como expor o ator que existia dentro de mim.

Samira Pedrosa dos Santos Eu, particularmente tinha um enorme desejo que esse trabalho desse certo, então quando a professora nos apresentou os livros de Jorge de Lima com suas diversas poesias, em uma, entre elas me despertou um enorme interesse, no poema a “Morte dos Elementos”, esse poema me chamou atenção, pois é um poema que fala de um suposto futuro; se não cuidarmos do que temos hoje, no nosso planeta.

Matheus Antônio de Araújo quando nos foi a apresentado Jorge em Cena, não me pareceu tão atraente, mas de fato, me surpreendi com a sua construção. O ator – criador, essa foi uma das palavras que mais ouvi e amei durante toda

⁴ SACIAR é um projeto que tem característica de Gincana.

trajetória do espetáculo, a final o fato de pensar e fazer parte da realização desse trabalho foi extremamente gratificante e inspirador⁵.

Devido à professora Elisângela ter o contato com a escrita do autor Jorge de Lima, através do laboratório de análise e estudos e pesquisa de encenação - LEPPE, na montagem intitulada cartografia poética tributo a Jorge de Lima, partiu dela a ideia de realizar um sorteio em um projeto que ocorre anualmente na escola denominado SACIAR, Salete, Ciências e Artes, o qual sempre tem uma temática, e nesse ano de 2019 foi intitulado os ilustres alagoanos, e a professora foi contemplada com o ilustre Jorge de Lima, e a partir daí surgiu a ideia de trazer seus estudos e pesquisas realizados no LEPPE para desenvolver os métodos usados pela coordenadora do LEPPE, inspirado na linha de pensamento de Stanislávski, o método da análise ativa, ou método das ações físicas.

Com isso a professora convida sua turma para a realização de um espetáculo, pois tinha que ser desenvolvido algo para apresentar no final do projeto, ao se reunirem para definir e comunicar aos que ali estavam presente e queriam fazer parte do que ela havia proposto, sendo entregue aos interessados os livros para a referida escolha dos poemas, e após essa etapa os alunos desenvolveram os poemas.

⁵ Entrevista – Anexo.

CONCLUSÃO

É muito importante sabermos que professores criam grupos de pesquisas possibilitando e gerando oportunidades para alunos de cursos superiores e técnicos, a questão dos discentes técnicos estarem envolvidos no grupo de pesquisas LEPPE da professora Carla Antonello justifica-se em virtude da escola técnica estar vinculada a universidade federal de alagoas.

Outros grupos também se destacam como o do professor Dr Tony Édson que desenvolveu projetos de extensão no ano de 2018. O grupo do Professor Dr Jeová Amorim que vem desenvolvendo projetos de extensão como, por exemplo: o Artinvoz iniciado durante o período de 2018 até os dias atuais, projeto destinado ao treinamento vocal dos cantores populares da comunidade, e paralelo ao projeto tem-se, ainda, o Psvoz lançado no ano de 2019.

Percebe-se que outros professores da escola técnica de arte da ETA têm projetos encaminhados para serem aprovados pelas instâncias superiores da instituição. Acredita-se que com a qualificação de outros professores atrelados a escola técnica de artes com títulos de doutores possam surgir novos líderes de grupos de pesquisas.

É de suma importância a participação direta dos discentes dos cursos superiores quanto técnicos participarem de projetos desenvolvidos ou propostos por professores dentro de quaisquer das duas entidades, sejam elas dos cursos técnicos ou superiores, pois estes podem agregar prática em seu currículo ou até mesmo em sua vida acadêmica, levando a caminhos de conhecimentos os quais eles possam reverberar em sua carreira profissional.

É muito interessante poder compartilhar com seus alunos ou colegas de trabalho suas pesquisas, as quais foram desenvolvidas durante seus estudos, e poder compartilhá-las no seu ambiente profissional, assim como ocorreu em relação a professora Elisângela que teve a oportunidade de participar do Laboratório de Estudos e Pesquisas de Processo de Encenação LEPPE.

A ideia de usar de seus estudos e pesquisas feitos dentro desse processo para construir com seus alunos reverberou para um espetáculo o qual foi intitulado Jorge em Cena. No entanto, o que era só um espetáculo se tornou uma companhia que hoje é intitulada e conhecida, como Companhia Mil Faces, ao passo que o projeto

além de ser um trabalho social, conseguiu uma amplitude muito positiva, pois acolheu não apenas a Escola Estadual Maria da Salete Gusmão de Araújo, mas a comunidade circunvizinha que passou a fazer parte desse projeto brilhante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação fundamental. – Brasil: MEC/ SEF, 1997.

BUENO.J.G.S. Função Social da Escola e organização do trabalho pedagógico. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060-222>. pdf. Acesso em 31 mar. 2020.

COBRA. Rubem Q. O Teatro Educativo. Disponível em: www.cobra.pages.nom.br. Brasil internet 2006. Acesso em 08 de abril 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**/ Paulo Freire- São Paulo: Paz e terra, 1996.

KNEBEL, Maria. **Análise** – ação: prática das ideias Teatrais de Stanislávski / Maria Knebel; organização daptação e notas de Anatoli Vassiliev; tradução e nota de Marina Tenório e Diego Moschkovich; revisão técnica de Natalia Issaeva; pós facio de Adolfo Shopiro. São Paulo: Editora, 2016.

LIMA, Ana. Disponível em: <http://educacao.al.gov.br/noticia/item/17031-alunos-da-rede-estadual-levam-seu-hip-hop-evento-da-secretaria-da-mulher-e-sao-ovacionadas>. Acesso em 02 mar 2020.

LIMA, Jorge. **Poesias completas**. volume II Companhia José Aguilar Editora Mec. 1974.

STANISLÁVSKI, C. **O método de análise ativa: a criação do diretor e do ator**/ Nair D' Agostini. São Paulo: Perspectiva, 2018.

VEIGA.I.P.A. Projeto Político - pedagógico da escola: uma construção coletiva. 1995. Disponível em: www.simprodf.org.br. Acesso em 31 mar. 2020.